

## Mensagem 41

Paris, 14 de Dezembro de 2001

### **Traduzido a partir do texto original em Hindi, a pedido dos Kriyabans Búlgaros, para ser traduzido para a sua língua.**

O fenómeno da Kriya Yoga emana de Swadhyay e Swadhyay floresce quando se vê sem procurar, ou seja, quando o ver não tem alguém que vê, mas somente o objeto a ser visto! A energia de ver totalmente, é de tal ordem, que a separação entre aquele que vê e o que é visto cessa naturalmente! Isto é Sakshi Bhava --- um dos três ensinamentos básicos da Kriya Yoga. *“Oh meu querido Kriya Yogi; no início, por amor de Deus, sê um Sakshi! Permanece na condição de não agente da ação, não em não fazer algo! Fica disponível para a percepção interior imparcial! Sê um Sakshi! Não repitas, não renuncies, mas reincarna! Permanece em ação pura, sê um Sakshi!”*

Um ato de renúncia que está cheio de atividades do “eu”, é somente uma pretensão. Esta renúncia é falsa porque fede a calculismos manhosos e ao lixo da glorificação. O que é esta renúncia que sujeita alguém a renunciar a um nome curto e querido dado pelos pais, para depois, se ornamentar com um nome extraordinariamente comprido do género: “Yogi e Avatar dos Himalaias ... Babaji Maharaj”! Que renúncia é esta que inspira alguém a tornar-se o patrão supremo de um “Ashram” de múltiplos milhões de dólares (na verdade, um campo de concentração e por vezes um bordel!), depois de ter abandonado a sua condição normal como homem de família? *“Oh meu querido Kriya Yogi, por amor de Deus, permanece desperto; sê um Sakshi.”*

A Bagavat Gita leva-nos de sub-humano a humano e depois para divino, de Duryodhan a Arjuna e depois a Krishna, da negligência de pensamento ao pensamento e depois a "nenhum-pensamento", da insensatez, á mente e depois á “não-mente”.

Liberdade em relação ao peso e á escravidão do pensamento e da mente que foram indicadas como “nenhum-pensamento” e “não-mente”, não é o mesmo que a negligência do pensamento nem insensatez, que são estupidez. Esta liberdade relativa ao pensamento é a sabedoria mais elevada, a maior iluminação. Estar no estado de "nenhum-pensamento” é divino, nem deleite nem depressão. *“Oh meu querido Kriya Yogi, por amor de Deus, não sejas um glutão ou um devasso, não caias em jejuns ou retração, mas permanece em liberdade e compreensão, sê um Sakshi.”*

Adhyatma é Atma + Adhyayan. Swadhyay é Swa + Adhyay. Ambos têm a mesma implicação, o mesmo significado; ou seja medita no movimento “eu” – ego-cêntrico sem “meditador”. Swadhyay é o início da Kriya Yoga. Fazer Tapas (Kriya) sem Swadhyay, sem olhar para os nossos motivos, imagens crenças, condicionamento, confusão, ânsias, orgulho, inveja, exploração, medo, dor, não tem qualquer tipo de significado! A Kriya (Tapas), sem o acompanhamento de Swadhyay, criará conflito, aborrecimento ou excitação dos reflexos condicionados e agitação da ambição. Entender a necessidade e a ganância conduz á confiança, á integração, ao estado vigilante, á entrega e a Sakshi Bhava. *“Oh meu querido Kriya Yogi, por amor de Deus, pelo amor de Ishwara Pranidhan, não te tornes um” Kriya Yogi” profissional, repetitivo, imitativo e habitual! Mas sê um Sakshi.*

*“Oh meu querido Kriya Yogi, por amor de Deus, por amor á percepção de toda a consciência”, pára todo este contra senso de auto-inflação, auto-expansão, auto-promoção, auto-perversão, auto-glorificação, auto-reconstrução, actividades auto-centradas, auto-recompensação, auto-desilusão, auto-sustentação, auto-controlo, auto-tortura, auto-supressão, auto-opressão sob a bandeira da auto-realização, auto-desenvolvimento e auto-iluminação! Em vez disto observa “o que é” com sabedoria*

e sem vacilar. Escrutiniza “o que é”, examina “o que é” diretamente sem pressões, preconceitos e paradoxos de “experiências” passadas e conhecimento “emprestado”. *“Sê somente um Sakshi .*

*“Oh meu querido Kriya Yogi, por amor de Deus, por favor compreende que o estado natural (estado de equilíbrio posterior da Kriya Yoga que é chamado de Paravastha) é existencial. Não é um estado inventado pela corrupção, conspiração, astúcia e trapacices da estrutura-experiência. O Paravastha é repentino, inesperado, imprevisível, inconcebível, mas transformação perceptível na consciência humana, que não é uma continuidade modificada da velha obscuridade. Esta é a maior religião, sabedoria suprema. As parvoíces e as imposturas do mercado espiritual não podem camuflar esta sabedoria. O Paravastha é na verdade único e está totalmente fora da cadeia viciada de causa e efeito. Não é uma “conquista” agregada por uma mente estúpida. Quanto mais procurares o Paravastha, mais o perderás! E depois, baseando-te num Paravastha forçado e falso, tu (mente) decepcionar-te-ás a ti mesma e aos outros. E tu (mente) inaugurarás uma loja fascinante no mercado espiritual.*

*“Portanto, oh meu querido Kriya Yogi, por amor de Deus, permanece na energia do entendimento. Sê um Sakshi.*

A virtude de um Kriya Yogi não está no seu ponto de vista, mas na sua percepção enquanto está a ver sem nenhuma escolha, nenhuma classificação, nenhuma justificação ou condenação. *“Oh meu querido Kriya Yogi, isto é Sakshi Bhava. Sê somente um Sakshi.”*

*“Oh meu querido Kriya Yogi, pára a antecipação e a acumulação. Depois a renúncia torna-se redundante!*

Existe paz e amor absolutos quando não existe nem apego nem aversão. Em Paravastha, só existe ação; nenhuma atividade da reação, inveja e competição. Aprende a viver sem eleição (escolha), sem enredo. *Sê somente um Sakshi.*

A verdade encontra-se na tua vida diária, dentro da tua consciência. Não está nas tuas escrituras religiosas ou nos livros "espirituais" ou do "oculto". Das escrituras, dos livros, dos "gurus", "mestres", "avatares", "filho de Deus", "profetas de Deus", "tirthankars", "budas", "murtis", "bhagwans", "paramahansas", "swamis", "anandas", "giris", "saraswatis", "yatis", e por aí adiante, só conseguirás ideias confusas, produtos de consumo para a eles te ajustares e consolações forçadas para te reorientarem, te reeducarem, te refazerem, e para polidamente perpetuarem o teu ego, que todavia permanece escondido. Mas para estares disponível para a verdade, para "aquilo que é"; tem de ocorrer uma detonação e uma explosão enquanto te manténs um Sakshi na dimensão de Swadhyay, Tapas e Ishwara Pranidhan ou, por outras palavras, na dimensão não-dual da exploração, experimentação e iluminação.

As religiões que têm origem a partir das escrituras são sabotadas pelas ideias, teologias e pelo “eu”, deixando a verdade desamparada, dando origem a todos os tipos de controvérsias e á cultura de matar e ser morto. As escrituras são escravidão e intolerância de conhecimento emprestado, de guerras e de brutalidade. Libertação do passado conhecido é despertar em “não-mente” em Sakshi.

POR ISSO SÊ SOMENTE UM SAKSHI.

JAI SAKSHI